



A Santa Sé

SOLENE CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA PARA A ORDENAÇÃO DE NOVE BISPOS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Segunda-feira, 19 de Março de 2001

1. *"Eis o administrador fiel e prudente, que o Senhor pôs à frente da sua família"* (cf. Lc 12, 42).

A liturgia de hoje apresenta-nos assim São José, Esposo da Bem-aventurada Virgem Maria e Guardião do Redentor. Ele, servo fiel e prudente, aceitou com obediente docilidade a vontade do Senhor, que lhe confiou a "sua" família na terra, para que se ocupasse dela com dedicação quotidiana.

São José perseverou nesta missão com fidelidade e amor. Por isso, a Igreja no-lo indica como singular *modelo de serviço a Cristo* e ao seu misterioso desígnio de salvação. E invoca-o como *especial padroeiro e protector* de toda a família dos crentes. De modo especial, São José é-nos indicado hoje, no dia da sua festa, como o Santo sob cujo patrocínio eficaz a Providência divina quis pôr as pessoas e o ministério de todos os que estão chamados *a ser*, no âmbito do povo cristão, *"pais"* e *"guardiães"*.

2. *"Olha que Teu pai e eu andávamos aflitos à Tua procura"... "Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de Meu Pai?"* (Lc 2, 48-49).

Neste diálogo simples e familiar entre a Mãe e o Filho, que o Evangelho há pouco nos propôs, encontram-se as *coordenadas da santidade* de José. Elas correspondem ao *desígnio divino sobre ele*, que, homem justo que era, soube realizar com admirável fidelidade.

"Olha que Teu pai e eu andávamos aflitos à Tua procura", diz Maria. Eu "devia estar em casa de Meu Pai", responde Jesus. São precisamente estas palavras do Filho que nos ajudam a

compreender o *mistério da "paternidade"* de José. Ao recordar aos pais a primazia d'Aquele que chama "Meu Pai", Jesus revela a verdade do papel quer de Maria quer de José. Ele é *verdadeiramente "esposo" de Maria e "pai" de Jesus*, como ela afirma quando diz: "Teu pai e eu andávamos aflitos à Tua procura". Mas o seu carácter esponsal e a sua paternidade são *totalmente relativas às de Deus*. Eis o modo como José de Nazaré é chamado a tornar-se por sua vez discípulo de Jesus: dedicando a existência ao serviço do Filho unigénito do Pai e da Virgem Mãe, Maria.

Trata-se de uma missão que ele prolonga em relação à Igreja, Corpo místico de Cristo, à qual não deixa faltar a sua cuidadosa assistência, como fez para a humilde Família de Nazaré.

3. Neste contexto, é fácil dirigir a atenção para o que constitui hoje o centro da nossa celebração. Estou para impor as mãos a nove Sacerdotes, que são chamados a assumir a responsabilidade de Bispos na Igreja. O Bispo desempenha na comunidade cristã uma tarefa que tem muitas analogias com a de São José. O *Prefácio* da solenidade de hoje põe isto em realce, ao indicar José como "administrador fiel e prudente, que o Senhor pôs à frente da sua família, para guardar, como pai o Filho de Deus". "Pais" e "guardiães" são os Pastores na Igreja, chamados a comportarem-se como "administradores" fiéis e prudentes. A eles é confiada a solicitude quotidiana do povo cristão que, graças à sua ajuda, pode prosseguir com confiança pelos caminhos da perfeição cristã.

Venerados e estimados Irmãos ordenados, a Igreja une-se a vós e garante-vos a sua oração, para que possais desempenhar com fiel generosidade, à imagem de São José, o vosso ministério pastoral. Garantem-vos a sua oração sobretudo aqueles que vos acompanham neste dia de festa: os vossos familiares, os sacerdotes, os amigos, assim como as Comunidades das quais provindes e para as quais sois destinados.

4. As Ordenações episcopais, normalmente por mim conferidas no dia da Epifania, este ano foram adiadas devido à conclusão do Grande Jubileu. Desta forma, tenho a oportunidade de realizar este rito na festa de hoje, tão querida ao povo cristão. Isto permite que eu confie cada um de vós com particular insistência à incessante protecção de São José, Padroeiro da Igreja universal.

Saúdo-vos com grande cordialidade, caríssimos, e juntamente convosco saúdo todos os que se unem à vossa alegria. Desejo-vos de coração que prossigais com generosidade renovada o serviço que já prestais à causa do Evangelho.

5. A ti, D. Fernando Filoni, é confiada a missão de Núncio Apostólico no Iraque e na Jordânia, ao serviço das comunidades cristãs espalhadas naquelas terras: estou certo de que serás para elas um mensageiro de paz e de esperança. Tu, D. Henryk Józef Nowacki, depois de teres trabalhado por muito tempo ao meu lado, serás, como Representante da Sé Apostólica na Eslováquia,

solícito arauto do Evangelho naquele País de antiga tradição cristã. E tu, D. Timothy Paul Broglio, a quem estou grato pela fiel cooperação oferecida ao Cardeal Secretário de Estado, irás para as portas do continente americano como Núncio Apostólico em Porto Rico: sê entre aquelas queridas populações testemunha do afecto do Sucessor de Pedro.

Também a ti, D. Domenico Sorrentino, estou reconhecido pelo precioso serviço desempenhado na Secretaria de Estado, e agora, ao confiar-te a Prelazia de Pompeia e o seu célebre Santuário mariano, ponho o teu ministério sob o olhar abençoador da Virgem do Santo Rosário, pedindo-lhe que guie os teus passos nas pegadas de São Paulino, Bispo de Nola, tua terra natal, e orgulho da Campânia. A Virgem Santíssima continue a vigiar também os teus passos, D. Tomasz Peta, chamado a assumir a Administração Apostólica de Astana, no Cazaquistão, onde já estás empenhado há vários anos com louvável zelo apostólico.

Tu, D. Marcelo Sánchez Sorondo, prosseguirás o apreciado serviço de Chanceler da Pontifícia Academia das Ciências e da de Ciências Sociais, instituições às quais atribuo grande importância para o diálogo da Igreja com o mundo da cultura. A ti, D. Marc Ouellet, quis confiar o Cargo de Secretário do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, tarefa de particular relevo devido à nobilíssima finalidade que o inspira e às renovadas esperanças que a celebração do Ano jubilar suscitou na alma de tantos cristãos.

E tu, D. Giampaolo Crepaldi, assumirás o papel de Secretário do Pontifício Conselho "Justiça e Paz", continuando com maiores responsabilidades o teu já qualificado serviço nesse Pontifício Conselho. Por fim, abraço-te com afecto a ti, D. Djura Dzudzar, que escolhi como Auxiliar da Eparquia de Mukachevo na Transcarpácia, na Ucrânia, País que em breve, se Deus quiser, terei a alegria de visitar e ao qual envio desde já uma saudação cordial e de bons votos.

6. Caríssimos Irmãos, como São José, modelo e guia do vosso ministério, *amai e servi a Igreja*. Imitai o exemplo deste grande Santo, como também o da sua Esposa, Maria. Se por vezes acontecer que encontreis dificuldades e obstáculos, não hesiteis em aceitar sofrer com Cristo em benefício do seu Corpo místico (cf. *Cl* 1, 24), para que possais rejubilar com Ele de uma Igreja toda bela, sem mancha nem ruga, santa e imaculada (cf. *Ef* 5, 27). O Senhor, que não vos deixará faltar a sua graça, hoje *consagra-vos e envia-vos como apóstolos* ao mundo. Levai gravadas no coração as suas palavras: "Eu estarei sempre convosco" (*Mt* 28, 20) e não temais. Como Maria e José, tende sempre confiança n'Ele. Ele venceu o mundo.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana